

ARROZ - 12/03/2018 a 16/03/2018

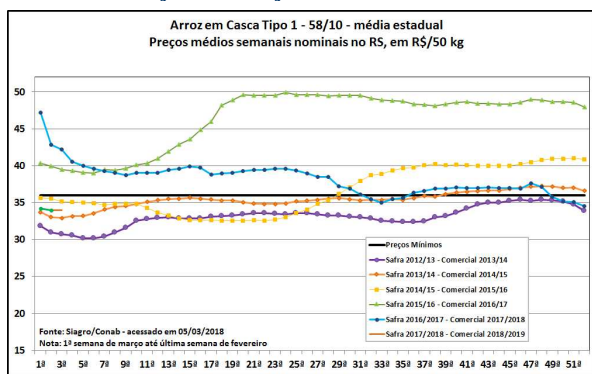
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾						
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	42,21	34,00	34,00	-19,45%	0,00%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	43,00	36,50	37,00	-	1,37%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	44,30	42,39	-	-4,31%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	40,97	32,31	32,35	-21,04%	0,12%
Tocantins	60kg	57,50	43,50	42,00	-26,96%	-3,45%
Mato Grosso (MT)	60kg	50,73	40,22	40,22	-20,72%	0,00%
Preço no Atacado						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	-	64,36	62,03	-	-3,62%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	49,58	49,58	-	0,00%
Cotações Internacionais						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	367,20	428,00	424,00	15,47%	-0,93%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	587,00	587,00	-	0,00%
Paridades de Importação até o de Atacado de SP						
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	68,64	65,65	-	-4,36%
Preço efetivo de Importação						
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	-	-	388,22	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,1393	3,2432	3,2689	4,13%	0,79%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 36,01/50kg (RS e SC), R\$ 43,21/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP - Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido - Fonte: Aliceweb/MDIC - Janeiro/18

Gráfico 1 - Evolução dos Preços no RS



MERCADO INTERNO

Com o a continuidade dos leilões de Pep e Pepero no RS e em SC e em meio ao avanço da colheita, os preços ao produtor apresentou estabilidade na semana, com o saco de arroz em casca negociado a um preço médio de R\$34,00 no RS. Até o dia 15 de março, o IRGA estima que 15,0% de área colhida.

Com a intensificação da exportações nos últimos meses, dezembro até fevereiro, houve uma intensa redução dos estoques de passagem e esse cenário corrobora a expectativa de melhores preços na entressafra. Sobre o número consolidado de estoque de passagem da Safra 2016/17, a Conab encerrou a pesquisa na última semana e o resultado deve ser publicado no próximo mês.

Sobre os preços no atacado, esses continuam pressionados com a entrada de produto paraguaio beneficiado com preços competitivos no varejo paulista. Na comparação semanal, o preço sofreu uma desvalorização de 3,62%.

Apesar de haver uma expectativa pessimista no mercado atual, os fundamentos de mercado, de oferta e demanda, indicam preços mais remuneradores no segundo semestre.

MERCADO EXTERNO

Com a finalização do período de colheita na Tailândia e a manutenção da demanda aquecida pelo grão no mercado internacional, preços se estiveram próximos da estabilidade na semana, mantendo o bom patamar alcançado nos últimos meses. Todavia, ao longo do período comercial, segundo divulgação do governo tailandês, haverá destinação de 2,0 milhões de toneladas de arroz dos estoques públicos para o mercado físico. Desse total, apenas 40 mil toneladas é próprio para o consumo humano, 1,5 milhões t próprio para o consumo animal e 500 mil t para o uso industrial.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Nos últimos seis meses disponibilizados pelo MDIC, por meio do portal Aliceweb, observa-se uma reversão na tendência da balança comercial do arroz. Após seguidos meses de déficits na comercialização de arroz com o mercado internacional, o produto acumula seguidos superávits a partir do mês de setembro de 2017. No último mês analisado, fevereiro de 2018, o superávit foi de expressivos 125,3 mil t, sendo exportado 163,5 mil t de arroz e importado 38,3 mil t. Os menores preços internos e o arrefecimento do Real são os principais fatores que influenciaram no ganho de competitividade do arroz brasileiro. Para o final da comercialização da Safra 2016/17, que se encerrou em fevereiro de 2018, a balança fechou próxima do equilíbrio com superávit de 22,7 mil t, após uma perspectiva de déficit ao longo de todo o ano de 2017. Logo, essa retomada das vendas internacionais do arroz brasileiro deverá ser fundamental na recuperação dos preços internos ao longo de 2018.